

Os que desprestigiam a classe medica brasileira

Transcripto do „Mundo Medico“, órgão official do Syndicato Medico Brasileiro, Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 26 de Julho de 1928. Anno II, N.º 57

Lastimavelmente a presença do Sr. Voronoff nesta cidade deu motivo a que um pequeno numero de medicos discordasse da maioria, no modo porque devera ser recebido esse convidado das „Jornadas Medicas“.

No entanto, parece-nos, não ha motivo para essas discordancias, que tão deploraveis se nos apresentam.

O Sr. Sergio Voronoff foi convidado pelas „Jornadas Medicas“, por intermedio do seu organizador, o Dr. Belmiro Valverde, a vir até aqui; de maneira alguma as nossas sociedades e institutos medicos endossaram o convite formulado.

O Dr. Valverde bem sabia, como todo o mundo, o quanto é incriminada a individualidade scientifica do Sr. Voronoff, no campo de suas acções. Admirador e continuador, com certeza, dos processos de rejuvenescimento praticados pelo Sr. Voronoff, se fosse prudente, afim de evitar o escandalo ridiculo do momento, teria auscultado previamente a opinião dos nossos mestres a respeito de Voronoff, antes de fazer o seu convite desastroso, pois, assim, lhe reconheceriamos honestidade e patriotismo no proceder.

Trazendo Voronoff ao Rio sem mais cuidados, o Dr. Valverde nos dá a impressão de que pretendeu, appellando para a nossa tradicional hospitalidade, suffocar a razão, que sempre deve presidir as nossas attitudes.

A verdade é que o Sr. Voronoff ainda não conseguiu convencer os nossos mestres do valor de seus trabalhos, consequentemente não é justo nem sensato que uns tantos esculapios, por assim dizer inexperientes . . . queiram obrigar os velhos e acatados expoentes da nossa medicina a aceitar, applaudir e admirar o que já ha feito o Sr. Voronoff.

Ha, realmente, um grupo de medicos, chefiado pelo proselyto voroffiano Dr. Valverde, que admira sem reservas o Sr. Voronoff, pois bem, nada mais natural e logico que esse pequeno grupo preste as

homenagens a seu alcance ao objecto de seu culto. O que não é razoavel, para não dizermos impertinencia tola porque descabida, é que esse reduzido numero queira impôr as suas convicções á immensa maioria e que esta, assim, veja em Voronoff um sabio digno do seu entusiasmo, muitas vezes espontaneamente patenteado a outros com inteira justiça.

Infelizmente, no Brasil, é sempre assim: meia duzia de individuos a quererem por todo o sempre falar em nome da maioria, e a esta impôr ás suas convicções, no desejo unico de defender interesses personalissimos por excellencia.

Essa triste occurrencia do pretendido „caso Voronoff“, devemol-o tão sómente á leviandade de interesseiros e inexperientes que se olvidaram do respeito devido aos nossos velhos e queridos mestres como Couto, Fialho, Paulino, Fraga, Juliano, Chagas, Magalhães, etc., e contraelles asacaram as maiores diatribes, na defesa de um cidadão cujo valor scientifico e moral é muito discutido em todos centros medicos do mundo.

Dizer que os nossos respeitaveis mestres foram instrumentos dos grandes mestres francezes, numa obra torpe de diffamação e descredito, é infamia que não julgavamos capaz surgir nos labios de um medico. Num charlatão era de se esperar . . .

A falta de compostura desses esculapios imprudentes que promoveram o „caso Voronoff pela imprensa leiga, com todo o seu cortejo de ridiculo, bem mostra como é indispensavel seja coroadado de exito o Syndicato Medico Brasileiro, afim de lhes exigir respeitem a deontologia medica.

De todo o escandalo, tristemente já verificado, vejamos algumas das suas resultantantes:

a) o prazer da patulêa em assistir a injusta e estulta assuada feita por alguns doutores aos expoentes da nossa cultura;

b) a propaganda commercial estrondosa, á maneira da „Casa Mathias“ ou do

„Novidades“, em proveito de Voronoff e precipuamente daquelles que aqui vão continuar os seus rendosos processos, conforme já foram até indiscreta e prematuramente indicados;

c) a tristeza e vergonha das nossas classes cultas pelo desprestígio que uns pouco quizeram crear para a classe medica brasileira;

d) emfim, a certeza de que continuamos á mercê da má educação moral e

scientificamente de muitos, sem que possuamos elementos para corrigir tão grave falha no nosso meio medico.

Chamamos assim, rapidamente, a atenção da classe medica brasileira para as tristes consequencias do „caso Voronoff“, appellando com todo o ardor para que não mais permitta com a sua grande generosidade e liberalidade que uns tantos collegas malbaratem o seu prestigio, que com tanto sacrificio foi conquistado.

Notas práticas de laboratório. — O método rápido de Benjamin Terry, para exames microscópicos.
(Transcripto da Rev. Lisboa Médica n.º 5. — Maio 1928.) (H. Parreira)

Em 1927, Benjamin Terry publicou (*Journ. of. Path. and Bact, Edimbourg*, no. 30, pág. 573-575) um artigo intitulado „A rapid method of examining tissue microscopically for malignancy; preparation of polychrome methylene blue“, do qual já teem sido feitas várias análises favoráveis.

Tendo tido occasião de experimentar este método no Serviço do Prof. F. Gentil, quer durante o ano operativo, quer immediatamente depois da intervenção cirúrgica e havendo-me convencido da excelência do processo, julgo da maior utilidade dar-lhe divulgação entre nós, traduzindo livremente o artigo em questão.

O novo método é de fácil técnica, economico e com elle podem preparar-se cortes para exames microscópicos, muitas vezes em menos de 60 segundos. E' applicável tanto a tecidos frescos, não fixados, como aos já fixados em formalina. Dispensa o uso do micrótomo e apesar dos cortes serem relativamente espessos, os pormenores da estrutura nuclear são evidenciados com grande clareza e podem ser observados satisfatoriamente com 1000 diâmetros ou mais. Não obstante o método ser usado especialmente para o diagnóstico dos tumores malignos pode, no entanto, ser applicado ao estudo de outras lesões.

Técnica das preparações. — Imobilizado o tecido, o que se pode obter segurando-o num fragmento de cortiça, corta-se com uma navalha de barba muito bem afiada e molhada em água, uma delgada fatia de faces paralelas da parte que se deseja examinar.

Lava-se em água, enxuga-se com papel de filtro e coloca-se o fragmento por uma das faces na extremidade de uma lâmina. Na outra extremidade da lâmina deita-se um pouco de azul polierómico neutralizado.

Com uma pinça de pontas aguçadas traz-se o corte para o azul, de forma a corar somente a camada mais superficial de uma das suas faces.

O corte é imediatamente lavado em água; com cuidado, mas bem lavado. Escorre-se a

água, estende-se o corte sobre uma lâmina com a face corada voltada para cima e cobre-se com uma lamela.

Está pronto a ser observado e tôdas estas manobras não levam mais de 1 a 2 minutos.

Em casos especiais há vantagem em modificar um pouco a técnica, quando, por exemplo, os fragmentos são muito pequenos e rasgados. Neste caso montam-se sobre uma lâmina a que previamente se applicou uma delgada camada de sol. de glucose (ca. 50%) e coram-se applicando o azul com um pequeno pinceel, etc.

Preparação do azul polierómico.

I) *Soluções* — Preparam-se 3 soluções: A B e C (com água destilada não alcalina.)

A — Solução a 12% de carbonato de potássio anidro pura	100 c. c.
B — Solução a 1% de azul de metilena medicinal	1000 c. c.
C — Solução a 10% (em volume) de ácido acético	100 c. c.

II) *Titulação* — Emprega-se como reagente indicador a fenol-ftaleína.

Determina-se a quantidade da solução A que á temperatura de ebulição neutraliza exactamente 1 c. c. da solução C diluída numa pequena quantidade de água destilada. Repete-se a titulação e toma-se nota do titulo.

III) *Alcalinização* — Num balão graduado de 100 c. c. coloca-se a quantidade de soluto A que neutraliza exactamente 1 c. c. de C, junta-se uma quantidade sufficiente da solução B até prefazer 100 c. c. e mistura-se agitando bem.

IV) *Policromia* — Dentro de quatro frascos de 30 c. c. coloca-se em cada um dêles 25 c. c. de azul de metilena alcalinizado e colocam-se os frascos destapados em água fria; aquece-se a água até á ebulição durante 10 minutos.

Conserva-se a água fervente e retiram-se os frascos um por um, sucessivamente, o 1.º no fim de 15 minutos, o 2.º no fim de 20 minutos, o 3.º no fim de 25 minutos e o 4.º no fim de 30 minutos, deixando-se arrefecer lentamente.

Além das vantagens já apontadas, este método permite fazer vários cortes em diferentes pontos da peça em estudo, rapidamente prontos a serem examinados com uma facilidade que nunca obtivemos com o micrótomo de congelação.